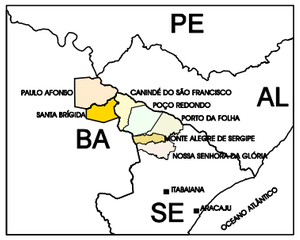
DESCRIÇÃO DAS CLASSES DE TERRA PARA IRRIGAÇÃO

CLASSE 3s	Compreende terras bem drenadas, medianamente profundas e textura geralmente arenosa na superfície e média (leve) em profundidade. A textura grosseira contribui para a existência de uma elevada infiltração, baixa retenção de nutrientes, acarretando assim uma baixa fertilidade e uma muito baixa disponibilidade de água. Não apresentam normalmente problemas de drenagem, mas a ocorrência de substrato rochoso a profundidade entre 120 e 200cm, associado à elevada infiltração, podem levar à formação de lençol freático nos trechos planos e/ou abaciados, se não houver um rigoroso controle da quantidade de água aplicada. Apresentam ainda, fortes limitações com relação à fertilidade natural, com uma CTC e Soma de Bases (valor S) muito baixos, o que indica uma elevada demanda de fertilizantes, influindo assim negativamente nos custos de produção. Estão relacionadas com as áreas de ocorrência de Neossolos Regolíticos (Unidades RR1), profundos a medianamente profundos e com textura arenosa e média (leve), os quais, são intensamente cultivados com lavouras de sequeiro e/ou pastagens, ocupando cerca de 27.459,91 hectares ou seja, 5,35% da área total prospectada. Parte das áreas ocupadas pelos solos componentes desta unidade são potencialmente utilizáveis em cultivos intensivos irrigados, desde que, apresentem características físicas e químicas favoráveis a este fim, como por exemplo, drenagem boa a moderada, ausência de níveis elevados de sódio e reduzida condutividade elétrica, bem como, sejam adotados métodos de irrigação com elevado controle no fluxo de umidade (irrigação controlada e drenagem subsuperficial) e práticas conservacionistas que reduzam os efeitos potenciais de processos erosivos e/ou degradação química do solo (salinização e/ou sodificação).
CLASSE 3sd	Esta classe compreende terras profundas e muito profundas, com textura média (leve) e média na superfície, passando a média ou argilosa em profundidade. Apresentam como principal característica limitante, a presença de mosqueados a profundidades inferiores a 80cm, e a ocorrência de horizonte plíntico a profundidades em torno de 80cm, com sérias restrições à percolação de água em profundidade, o que pode favorecer a possibilidade de ascensão do lençol freático com a irrigação. Possuem condições de solos e topografia que indicam significantes exigências de drenagem para a sua utilização com agricultura irrigada, o que possivelmente elevará substancialmente os seus custos de desenvolvimento. Apresentam ainda limitações com relação à fertilidade natural, apresentado níveis variáveis de capacidade de troca de cátions (CTC) e Soma de Bases (valor S), o que eleva substancialmente a demanda de fertilizantes. Estão relacionadas com áreas de Argissolos Amarelos Eutróficos típicos e plínticos, Argissolos Vermelho Amarelos Eutróficos típicos e lépticos e Neossolos Flúvicos Tb Eutróficos (Unidade PA e RU), que ocorrem em relevo plano a suave ondulado, com as suas limitações se agravando no sentido do terço inferior das encostas. São cultivadas com lavouras de sequeiro e pastagens, ocupando cerca de 17.220,01 hectares, ou seja, 3,36% da área total prospectada. Parte das áreas ocupadas pelos solos componentes desta unidade são potencialmente utilizáveis em cultivos intensivos irrigados, desde que, apresentem características físicas e químicas favoráveis a este fim, como por exemplo, drenagem boa a moderada, ausência de níveis elevados de sódio e reduzida condutividade elétrica, bem como, sejam adotados métodos de irrigação com elevado controle no fluxo de umidade (irrigação controlada e drenagem subsuperficial) e práticas conservacionistas que reduzam os efeitos potenciais de processos erosivos e/ou degradação química do solo (salinização e/ou sodificação)..

CLASSE 6s	Esta classe compreende terras das Unidades de Mapeamento TC e RR2, as quais, apesar de serem totalmente distintas no que tange às suas características físicas e químicas, tem em comum o fato de terem como maior limitação a sua utilização em cultivos intensivo, o fator solo, principalmente em função da sua pequena profundidade efetiva (Luvissolos Crômicos) e textura grosseira (Neossolos Regolíticos), além de potencialmente estarem associados a solos com problemas de drenagem (Planossolos Háplicos e/ou Nátricos) e pedregosidade elevada (Neossolos Litólicos), características estas que enquadram estas terras como não irrigáveis. Entretanto, verifica-se que na região estudada, a qual ocupa cerca de 107.455,56 hectares, ou seja, 20,94 % da área total prospectada, podem ser observados exemplos de áreas de Luvissolos Crômicos que vem sendo irrigadas a mais de 10 anos (Projeto Califórnia - Canindé de São Francisco/SE), sem que sejam notados impactos ambientais significativos, exceto em pontos isolados. Portanto, parte dos solos componentes da unidade TC, eventualmente podem vir a ser potencialmente utilizáveis em cultivos intensivos, desde que, as áreas selecionadas apresentem características físicas favoráveis a este fim, como por exemplo, relevo pouco acidentado e embassamento rochoso que não se caracterize como impedimento a drenagem. Além disto, é fundamental a adoção de métodos de irrigação com elevado controle no fluxo de umidade, e de práticas conservacionistas de forma a reduzir os impactos de uma potencial erosão e/ou degradação química do solo (salinização/sodificação).
CLASSE 6sd	Esta classe compreende terras com perfil de solo pouco profundo e profundo, com textura superficial geralmente arenosa ou média (leve) que transita de forma abrupta para um horizonte argiloso impermeável e com características que refletem um excesso de umidade, a profundidades normalmente inferiores a 50cm. São terras imperfeitamente a má drenadas que ocorrem em posições rebaixadas, de relevo plano e eventualmente suave ondulado, o que torna normalmente inviável do ponto de vista técnico-econômico a execução de sistemas de drenagem. Foram consideradas não irrigáveis em virtude das limitações de drenagem que apresentam e dos elevados teores de sódio, estando relacionadas com unidades de mapeamento constituídas predominantemente por Planossolos Háplicos e Nátricos (Unidades SN e SX), os quais são utilizados geralmente com pastagem nativas e/ou plantadas, que suportam uma pecuária leiteira razoávelmente desenvolvida e/ou lavouras de sequeiro, ocupando cerca de 105.830,21 hectares, ou seja, 20,63% da área total prospectada.
CLASSE 6st	Esta classe compreende terras com perfil de solos raso, textura média (leve) ou média, intensa pedregosidade superficial e presença ocasional de afloramentos de rocha, ocorrendo em relevo que varia de suave ondulado a forte ondulado e montanhoso, não se prestando para explorações agrícolas intensivas. Estão relacionadas com áreas de Neossolos Litólicos Eutróficos típicos textura média (leve) ou média, associados ou não à Argissolos Vermelho-Amarelos, Planossolos Háplicos e/ou Luvissolos Crômicos (Unidades RL1, RL2, RL3 e RL4), ocorrendo normalmente nas regiões de relevo mais movimentado, o que confere a estas terras, um alto custo de desenvolvimento, além de contribuir para uma alta suscetibilidade à erosão, razão pela qual, foram enquadradas na classe 6, e sendo portanto, recomendadas principalmente para preservação da flora e fauna silvestres. Compreende cerca de 255.081,23 hectares, ou seja, 49,72% da área total prospectada, sendo ocupadas em sua maior parte, com o pastejo de gado leiteiro em pastagem nativa e eventualmente, pastagens cultivadas e lavouras de sequeiro, em função da declividade local.

REV.	PROJETISTA DESCRIÇÃO	VER.	APR.	DATA	CLIENTE APR.	DATA	LIB.	DATA

Nº CODEVASF :



MAPA CHAVE

LEGENDA

- LIMITE DE ESTADOS
- LIMITE DE MUNICÍPIOS
- LIMITE DA BACIA HIDROGRÁFICA
- ESTRADAS PAVIMENTADAS
- ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS
- RESERVATÓRIOS
- RIOS, CÓRREGOS E RIACHOS
- SEDE DE MUNICÍPIO
- CIDADES E VILAS
- POVOADOS

NOTA

1- ELEVAÇÕES E DIMENSÕES EM METRO

REFERÊNCIAS

- 509-CDF-XGO-A1-V089 - MAPA DE RECONHECIMENTO DE SOLOS - FOLHA 1/3
- 509-CDF-XGO-A1-V090 - MAPA DE RECONHECIMENTO DE SOLOS - FOLHA 2/3
- 509-CDF-XGO-A1-V091 - MAPA DE RECONHECIMENTO DE SOLOS - FOLHA 3/3

1:200.000 0 4000 8000 16000m

ESCALA GRÁFICA

ENGECORPS
Corpo de Engenheiros Consultores

PROJETO	M.F.		DATA
PROJETISTA		DES. C.A.P.	DATA
VERIFICAÇÃO	A.A.		DATA
APROVAÇÃO	A.C.M.M.	VISTO M.D.R.	DATA

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA

SISTEMA XINGÓ

VIABILIDADE SÓCIO-TÉCNICA-ECONÔMICA E AMBIENTAL DO APROVEITAMENTO MÚLTIPLO DE RECURSOS NATURAIS

CLASSES DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

SUBSTITUI	SUBSTITUIDO POR	ESCALA
		INDICADA
DES. Nº 509-CDF-XG0-A1-V119		REV. 0/A